



DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA ALFABETIZAÇÃO E NO INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

Graziela IACELLI¹; Helenita A. P. CEZARIO²; Maria A. L. MENDES³; Jair SILVA SOBRINHO⁴

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência cujo ponto de partida foi a disciplina de Prática como Componente Curricular V do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. A fim de discutir os desafios enfrentados pela Gestão Escolar no processo de Alfabetização, foram realizadas atividades de aplicação de um projeto com a equipe gestora e pedagógica de uma escola pública localizada na cidade de Alfenas, MG, com o objetivo de destacar a importância da construção de uma gestão participativa e da colaboração da família no processo de aprendizado dos discentes. O problema de pesquisa questionou a respeito de possíveis modos de inserção de família no processo de formação dos discentes por meio da gestão escolar. A execução do trabalho foi desenvolvida a partir da construção teórica e da coleta de dados, que se deu por meio de entrevistas com os gestores e pedagogos. Ao final da pesquisa, pôde-se identificar que o espaço escolar deve se configurar como um espaço de diálogo e transformação e que a participação da gestão escolar é essencial para a concretização do mesmo.

Palavras-chave: Alfabetizar; Educação; Família; Gestão Participativa.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a gestão como precursora da alfabetização na primeira infância. Como requisito da disciplina Prática como Componente Curricular – PCC V, do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho e a partir da aplicação do projeto que levou à construção deste relato de experiência, vivenciou-se, na prática, o fato de que os processos iniciais de alfabetização sofrem atrasos que, em muitos casos, podem ser considerados reflexos da educação no período pandêmico.

Neste contexto, a fim de demonstrar a importância da participação da família na construção do aprendizado e principalmente da presença de uma Gestão Escolar participativa foi proposto, a partir de dados coletados em uma escola pública de Alfenas, MG, o projeto “Tempo de alfabetizar: uma análise sobre a gestão como precursora da alfabetização na primeira infância”, o qual foi

¹ Graduanda do Polo de Machado do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS –*Campus* Muzambinho. grazielaiacelli2806@gmail.com

² Graduanda do Polo de Machado do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS –*Campus* Muzambinho. helenitacezario@gmail.com

³ Professora Orientadora da disciplina de TCC II do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD -IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Orientador de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD -IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. jair.sobrinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

implementado no ano de 2022.

O ponto de partida para a realização do presente trabalho, ou seja, o problema identificado, foi formulado de modo que, ao final das atividades, deviam ser respondidas as seguintes perguntas: de quais formas a gestão escolar pode promover a inserção e a participação familiar de modo efetivo na formação dos estudantes e quais os efeitos de ações desta natureza no processo de ensino-aprendizagem frente à defasagem decorrida no ensino remoto em período pandêmico na formação de estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental I?

Como uma possível resposta à problemática mencionada, levantou-se a hipótese de que a alfabetização e o letramento são campos do ensino delegados exclusivamente às instituições escolares. Porém dado o período pandêmico enfrentado por estudantes de todas as idades, as famílias passaram a ser peça fundamental neste processo, antes direcionado apenas à escola. Assim, a participação familiar mostra-se importante no processo de escolarização como ponto de apoio e reforço à gestão escolar.

Ainda que importantes, as temáticas da participação da família no ambiente escolar e do fortalecimento de uma Gestão Escolar comprometida com esta inclusão são pouco discutidas no contexto brasileiro, mesmo sabendo que ambas constituem pilares para o desenvolvimento humano (Macedo, 2018). A fim de que este cenário seja reconstruído, é necessário que a escola se aproxime da comunidade, de seus reais problemas e interesses. Para tanto, “o ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, para isso, deve ser agradável e gerador de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho aluno”. (Tiba, 1996, p. 140).

Entretanto, os desafios para uma boa gestão escolar são diversos e envolvem desde a elaboração da proposta pedagógica da instituição de ensino até a administração de pessoal e recursos materiais e financeiros disponibilizados para escola. Se a gestão escolar é democrática, há uma contribuição para que esses desafios sejam minimizados, tendo em vista que o gestor conta com o apoio do conselho escolar e com o Projeto Político Pedagógico, ainda que o gestor continue sendo o principal responsável pela escola (WASTOWSKI, 2022).

Considerando as reflexões acima propostas, ambicionou-se, durante a aplicação do projeto, criar, efetivamente, um ambiente no qual a Gestão Escolar, além de oferecer apoio às famílias, estabelecesse meios para que estas também fossem inseridas como participantes protagonistas na construção da educação. Tal noção se justifica diante do entendimento de que a educação é obra coletiva e, por isso, deve envolver vários autores. Afinal, de acordo com Souza (2019, p. 279), “o trabalho escolar é essencialmente coletivo. A escola é uma instituição que só se faz no coletivo”.

Portanto, partindo destes pressupostos, os dados para a construção deste trabalho foram coletados durante uma reunião de módulo para professores em um Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI – que, à época, contava com vinte e quatro professores e quatrocentos e quinze estudantes matriculados, divididos em turmas de vinte crianças cada. Essa escola foi escolhida por ser

local de trabalho de uma das discentes do grupo durante a realização do projeto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

De início, procedeu-se à revisão bibliográfica com buscas nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Repositório da Produção USP, do Portal de Livros Abertos da USP e o Educ@ da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Tais bases foram escolhidas por contarem com temas que, por serem relacionados à educação, auxiliaram as discentes na construção efetiva do trabalho de campo.

Isto posto, as ações práticas iniciaram-se por meio de uma reunião realizada na escola escolhida. A primeira atividade executada foi uma entrevista individual. A fim de levantar dados sobre o processo de ensino e aprendizagem, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: qual a importância da leitura durante a primeira infância?; Como o incentivo à leitura na Educação Infantil pode favorecer a alfabetização que está prevista entre o 1º e 3º ano do Ensino Fundamental I?; De que forma a instituição incentiva a leitura dentro e fora da escola?; Quais problemas podem ser apresentados pela criança que não teve acesso aos livros e não foi familiarizada com a leitura, durante o período de alfabetização?

Posteriormente, as relações e envolvimento da família/sociedade com a escola deram início a questionamentos e problemáticas encontrados dentro desse contexto. Muito se falou sobre a importância da participação familiar no desenvolvimento escolar do aluno mesmo em idades tenras, ou seja, foi enfatizado que o contato família/escola é de suma importância para o melhor desempenho do discente. Após as questões e discussões iniciais, o grupo voltou à discussão de como a gestão escolar poderia agir ativamente dentro da escola para auxiliar o corpo docente na preparação do aluno para a alfabetização, considerando os hábitos de leitura como ferramenta essencial para esse processo. Foram levantadas hipóteses de desenvolvimento de projetos que envolvessem ainda mais a família no desenvolvimento escolar da criança a partir do estímulo à leitura e às histórias contadas.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante a aplicação do projeto, o grupo organizou e apresentou uma série de livros de contos infantis que podem ser utilizados para melhorar o relacionamento da criança com a leitura, pois apresentam histórias e personagens que podem despertar o interesse desta, e, sobretudo, que podem ser adquiridos pela escola para aumentar o acervo cultural da instituição. Diante da apresentação desses livros, a gestão, juntamente com as educadoras e a representante do grupo, passou a analisar formas diferentes de utilização dos materiais a fim de promover o crescimento do vocabulário dos estudantes, incentivar a leitura e proporcionar uma melhor interpretação do mundo que os cerca.

Considerando que o objetivo geral deste trabalho foi aprofundar conhecimentos em relação aos problemas existentes no processo de alfabetização, identificou-se, na prática, que tanto a alfabetização quanto o letramento vão muito além de ler e escrever. A partir da identificação de

problemas, como dificuldades de comunicação e sobrecarga de atividades, percebeu-se, durante a coleta de dados, que é possível auxiliar a gestão escolar a encontrar ferramentas e métodos que possam ajudar a superar esses problemas de aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

Ao se refletir sobre como a gestão escolar pode promover a inserção e a participação familiar de modo efetivo e, principalmente, ao reunir-se com a gestora escolar e com os professores, pôde-se identificar que o espaço escolar deve ser um espaço de diálogo e formação e como o gestor escolar precisa enfrentar os desafios impostos não só pelo cenário pós-pandemia, mas também por condições inerentes ao âmbito escolar e ao processo educacional.

Nesse contexto, conclui-se, também, que o professor é peça fundamental para a produção do conhecimento, o qual deve ser transmitido de maneira prazerosa e eficaz, tendo também a família como aliada na construção da aprendizagem escolar, a partir da participação ativa na educação dos seus filhos.

Por fim, as limitações do estudo envolvem a dificuldade de generalização dos dados, já que este foi feito como um relato da experiência das alunas com essa escola. Além disso, a educação brasileira possui uma heterogeneidade de realidades, o que torna impossível afirmar que o cenário se repetiria em todas as regiões.

REFERÊNCIAS

MACEDO, J, P. Gestão Escolar e a Participação da Família na Escola. **VConedu** , v. 1, p. 1, 2018.

SOUZA, Â, R, de. As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira. **Revista Ensaio**. Rio de Janeiro. 2019. v. 27, n. 103. p. 271-290. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/jFQH8xLn3TRvn964X7HCD6f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31/03/2023.

TIBA, I, H. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

WASTOWSKI, J. Desafios da gestão escolar nas escolas públicas. In: PEREIRA, Denise; BORTOLOTTI, Karen Fernanda (org). **Desafios da educação na contemporaneidade**. Ponta Grossa: Aya, 2022. p. 238-244. Acesso em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2022/01/L92.pdf> Disponível em: Acesso em 08/05/2023.